

CENÁRIO ECONÔMICO

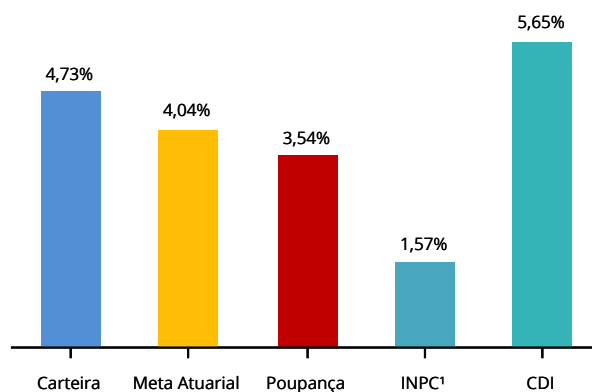
Economia Internacional: Nos EUA, houve elevação da taxa básica de juros para o intervalo de 1,00% a 1,25%, mas uma nova elevação em setembro é dúvida haja visto a redução da projeção da taxa de desemprego de longo prazo. Na Europa, o partido de Theresa May, primeira-ministra do Reino Unido, não obteve maioria na Câmara, resultado que pode afetar sua política de austeridade fiscal. O Banco Central Europeu sinalizou uma normalização na política monetária, uma vez que os indicadores de atividade continuam fortes. Na China, a tendência de desaceleração da economia segue em ritmo lento e gradual. A queda na taxa de investimentos de 0,2% e a redução no superávit comercial em junho já evidenciam isso.

Economia Brasileira: Embora os membros do Copom tenham sinalizado uma redução no ritmo de corte da taxa Selic, as últimas projeções do Banco Central sobre a taxa de inflação, aliadas ao resultado efetivo dessa taxa em junho e à decisão histórica do CMN de definir metas de inflação menores para o Brasil nos próximos anos, nos fazem acreditar que esse ritmo não diminuirá tanto, com a taxa básica de juros fechando em 7,5% a.a. ao final de 2017. Enquanto isso, a condução da política fiscal segue desafiadora, especialmente quando o presidente Michel Temer luta para não perder apoio político – e o próprio cargo. As medidas necessárias para cumprir o orçamento passam por contingenciamentos de despesas, receitas extraordinárias e uma provável, e nada popular, elevação da carga tributária.

Renda Fixa: As curvas de juros apresentaram queda no mês de junho, resultado das projeções de inflação cada vez menores e da continuidade do ciclo de cortes de juros, podendo sinalizar que o crescimento econômico nacional será fraco nos próximos anos. O dólar se valorizou perante o real em aproximadamente 2%, finalizando o mês cotado em R\$ 3,3082.

Renda Variável: A Bolsa de Valores observou de forma passiva a agenda de reformas do presidente Temer ser substituída por uma agenda política e de defesa contra denúncias de corrupção, deixando o Ibovespa praticamente estável no mês de junho, fechando em alta de apenas 0,30%. Apesar da crise política ainda afetar fortemente as decisões de investimento, há espaço para otimismo com o cenário econômico futuro, uma vez que a forte recessão e a diminuição da inflação podem diminuir o custo de capital das empresas, além do fluxo externo positivo.

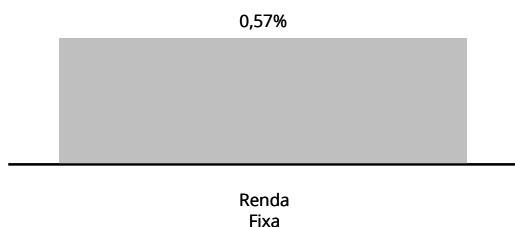
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	Abr-17	Mai-17	Jun-17	ANO	12 Meses	24 Meses
DATUSPrev	1,01	1,13	0,87	0,64	0,72	0,74	0,90	0,75	0,86	0,80	0,79	0,54	4,73	10,18	27,43
Meta Atuarial	0,88	1,09	0,72	0,47	0,56	0,50	0,57	0,77	0,69	0,67	0,51	0,77	4,04	8,49	25,11
Poupança	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	0,50	0,58	0,55	3,54	7,82	16,87
INPC ¹	0,47	0,64	0,31	0,08	0,17	0,07	0,14	0,42	0,24	0,32	0,08	0,36	1,57	3,35	13,50

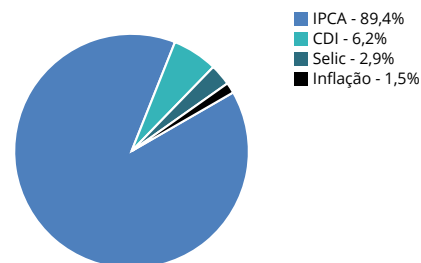
Meta Atuarial INPC + 5%¹

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

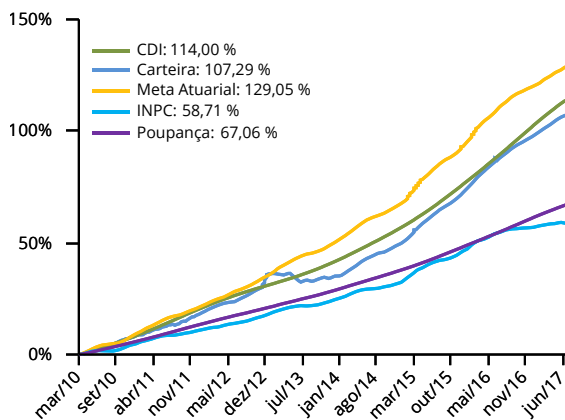


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 70.351.825,55



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

